

APPLEBE

“新嘉坡1910年1月1日于新嘉坡

MUNDADORUM 59-1997

Redactor-Encantado: RODOLFO FELIPE

新嘉坡人，原籍中國廣東。

Digitized by srujanika@gmail.com

高麗書寫體卷之二

16900 - Pugato: 11 complete skins

John T. C. Stoddard, who is registered
as an attorney with the National Bar.

ESTAMOS DE VOLTA, MAS AO CLARO E INSTRUTIVEL DA REPULSA CONTRA ASSESSORES DA MANEIRA DE FERIA, HERÓICA COM QUE ESPORTAMOS NESTA BATALHA MILITAR, PELA UNICA VEZ EM TODO FATOLO OS "CAMISAS VERDES" VENCERAM OS "MACACOS" DA TOMBADA DA CRUZ VERMELHA, VENCENDO A BATALHA DAS COTAS 15 E PROLIFERANDO.

ABLUKO OS FASCISMUSI

Reflexões

O mundo que se veste de soldado
e vai para a guerra

O ódio ao "estrangeiro"

Pontos de vista.

A luta contra os “gringos verdes”

Krishnamurti e os anarquistas

Há tempos, apareceu por si um folheto onde se dizia que Jesus Cristo era anarquista. Isto deu-se muitos anos depois que alguns escritores notáveis, como, por exemplo, o grande erudioto Jorge Brandes, tiveram demonstrado, de modo acreditável, a inexistência histórica de Cristo. Mais tarde, vim a ler afigures, que o anarquismo ainda não teve os seus anarquistas (sic) e que se os anarquistas houverem, foram, alegas, Gândi e Cristo.

Notou-se também, há pouco, que em breve aparecerá publicado um livro cujo título será: "Cristo foi o maior dos anarquistas".

Pois bem, agora são os anarquistas, isto é, alguns anarquistas em São Paulo, que, com a retumbante aparição de Krishnamurti por estas plagas, se lembraram de que as doutrinas do "filósofo" judeu, se identificam plenamente com os princípios filosóficos de Bakounine.

Creio não estar fora de propósito, (como, à primeira vista, talvez, possa parecer) o lembrar em conjunto, ligando-as por uma associação de idéias, aqueles fatos com este. E' que, entre tais casos não deixa de haver uma certa analogia, principalmente nos processos de argumentação, que, quasi sempre, são de ordem sentimental.

A ideia de identificar o teosofo Krishnamurti com Bakounine partiu de alguns dos nossos amigos mais esclarecidos. Tão esclarecidos que não temem ser contraditados.

Contudo, parece-me que não chegaram ao amago das coisas na defesa de sua tese. Sobre tudo, e precisamente, sob o ponto de vista pelo qual se encarou a questão, isto é, sob o ponto de vista filosófico. Não se tomou, por assim dizer, o ponto nevrágico do que poderíamos chamar de filosofia de Krishnamurti (que aliás é a filosofia, se assim se pôde dizer, de todos os teosóficos, espiritualistas, metafísicos, etc.) para confrontá-lo com o essencial da filosofia de Bakounine.

Ora bem, é isso que nós vamos tentar fazer, afim de chegar a resultados diametralmente opostos aos dos nossos estimados camaradas.

Na sua primeira conferência realizada no Municipal, Krishnamurti começo a dizer que a assistência não deve considerá-lo como um profeta e sim como uma partícula da humanidade; que, como a humanidade, se dedica para encontrar a verdade e a solução dos grandes problemas do infinito.

Ainda que Krishnamurti não nos diga em que consistem e como se devem resolver tais problemas, o momento não é meu intuito interpelá-lo nesse sentido. Não só pelo receio de me tornar demasiado extenso e difuso, bem como por uma questão de método, apenas pretendo, aqui, pôr em evidência, segundo meu modo de ver, o antagonismo existente entre o autor de "Aos pés do Mestre" e de "Deus e o Estado".

Assim sendo, desde já se pôde dizer que isto de "problemas do infinito", se, por um lado, é uma frase sem sentido, por outro, equivale, sem dúvida, a uma perfeita profissão de fé teosófica. A teosofia tem por base (que de resto não é base alguma) a solução dos "problemas do infinito". Logo, Krishnamurti continua sendo teosófico, e, entre a teosofia e o anarquismo, não ha nada, mas absolutamente nada de comum.

Agora, pergunto: Preocupou-se Bakounine com os problemas do infinito? E vós me responderdes: Claro que sim, e muito; porém, toda a sua obra nesse sentido, foi e é eminentemente destruidora, ao passo que a de

Estilhaços...

"Deus, Patria e Família"...

(A propósito da carta publicada na "Gazeta de Uberaba", no dia 7 de Maio, que o dr. João Teixeira Alves endereçou ao chefe do núcleo integralista local, por ocasião da passagem de aniversário da fundação do seu partido.)

*Forte era o burro, sim, mas sujeitou-se
A' cela que lhe pôem sobre o lombo.
Inconsciente, indústria: e, já mazombó,
Ficaram-lhe das costas um olceze.*

*Vendo-o assim submisso, acomodou-se
O pedo, que não pensava em dar o tombo.
Mais o astio pensou e, num rebombo,
Conciente já, deu pulo e quis dar couce.*

*O pedo, vendo o perigo, firma a redea
Fere... dobra-o à fome, a ração mede-a...
(Explica-se o fascismo e sua vigília).*

*Dantesca, a catalogada sedentaria
(O pedo — burguês obeso, o asno — o
Foge em nome de "Deus, Patria e
[Família]..."*

Conquista Granito

LACAOS DA PADRALHADA, ASSASSINOS DO PVO E LANCEIROS DA ESTUPIDEZ

Um fato ocorrido em Araraquara, que revela bem como os "camisas verdes" respeitam a família

Sexta-feira, 7 do corrente, à noite, ocorreu aqui em Araraquara, no salão do núcleo local da Ação Integralista, um acontecimento que, pela sua natureza, demonstra quão "disciplinados" moralmente são as milícias integralistas.

O fato sucedido é o seguinte: — Quando se procedia naquela "séde" ao transporte de moveis e "apetrechos", um pequeno, filho, de certo, de pais conscientes e inimigos dessa canalha que se chama fascismo verde, dirigiu certo gracejo a um dos "pinianos" empolgados na tarefa do transporte. Este, isto é, o miliciano, ouvindo o tal gracejo, que foi o epíteto dirigido a ele de "periquito caramhado", voltou-se e, presa de selvagem furor, o que traduz bem a inconsciencia forjada sob a cultura de "chefs" loucos e "hitleristas", viu-uma lançada (até agora seculo XIII usam esses covardes) no ventre do pequeno anti-fascista, ferindo-o gravemente.

Este foi imediatamente transportado para o hospital, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica.

Pelo que precede pôdem-se ver as qualidades desses que se intitulam salvadores da pátria, defensores da família, e soldados de Deus.

Embora tarde demais, devido a circunstâncias que aqui não cabe explicar, essa notícia não deixa de corroborar em prôl da curiosidade do povo brasileiro, que já vai tendo conhecimento das "celebridades" de que gozam os representantes da inquisição moderna.

Antifascista Araraquarense

indica para encontrar a verdade é diametralmente oposto ao apontado por Krishnamurti, como poderemos confundir e identificar os dois sistemas?

Será preciso prosseguir? Creio que não.

Oswaldo Salgueiro

Rodolfo Rocker

vista com que foi preparada essa artíssima empresa e à traição do capitão que comandava o vapor, o projeto não pôde ser levado a cabo. Só mesmo devido à energia inquietante e ao heroísmo de Bakounine, poderia conseguir pôr-se a salvo o vapor e a tripulação. Bakounine chegou a saber, com efeito, que o capitão tinha visitado em Copenhagen o consul russo, e temeu que o traidor os entregasse a um vaso de guerra do seu país. Quando já se encontravam em alto mar, Bakounine mandou ao capitão que não tinha nenhuma confiança, e que, se algum vaso de guerra russo chegasse a ser visto, o atacaria imediatamente, afundando o vapor no caso de não conseguir vencer. Para isso ele se mantinha em constante vigilância. O capitão não quis seguir viagem e voltou a Copenhague, excusando-se sob diversos pretextos. O plano fracassou devido aos pre-



A obra da ditadura Portuguesa é obra de terror, de perseguição e de sangue

Mais sete trabalhadores assassinados e numerosíssimos feridos, ás ordens da quadrilha carmono-salazarista

Apesar da imensa propaganda feita pelos esbirros da Ditadura com o propósito de fazer acreditar que o povo está satisfeito com esse regime de terror e sangue, os fatos encarregam-se de demonstrar o contrário de tão mentirosa como canáthesca afirmação.

Percorrendo o país de uma ponta a outra, e auscultando o sentir da população, verifica-se que em todos os corações palpita o veemente desejo de libertação e a ansia indomita de saudar o mais breve possível e para sempre, o jugo opressor que atualmente pesa sobre o povo trabalhador.

A todos os momentos, e nas várias partes do país, se declaram constantes protestos e movimentos de rebeldia, que os governantes não conseguem abafar, apesar do terror exercido desde o advento da Ditadura, valendo-se para isso de todos os meios de perseguição, desde as deportações em massa para as regiões mais insalubres de África e Timor, até às torturas e "suicídios" dos presos e seu encarceramento em prisões sem ar e sem luz onde a agua do mar chega, produzindo efeitos mortíferos.

Pôde-se afirmar que, apesar do sistema de barbarie posto em prática pela Ditadura, cercando todos os direitos individuais, amordaçando a imprensa, etc., o espírito liberal e rebelde do povo português, longe de amortecer, cada vez se reacende mais, sendo cada vez mais constantes as manifestações de rebeldia contra os tiranos que dispõem atualmente do Poder.

Em face, pois, da atitude do povo, os governantes da Ditadura, discípulos fieis de Sto. Inácio de Loiola, continuam na sua obra de perseguição e terror contra tudo e contra todos, decidindo impor a feroz e a fogo as suas determinações, ainda que seja necessário para isso fuzilar os trabalhadores, como acaba de acontecer em Torres Vedras.

Queremo-nos referir ao que ali se passou, não havendo tempo, quando a Guarda Republicana, pretendendo fazer cumprir certa lei da Ditadura, faz com que o povo se levantasse em protesto, matando um guarda republicano e ferindo outro, ato que teve como consequência, depois de chegarem novas forças, travar-se uma verdadeira batalha, resultando sete ruracos mortos e quarenta e dois gravemente feridos.

Mais sete trabalhadores foram, pois, fria e barbaramente assassinados à ordem da famigerada quadrilha carmono-salazarista que, fiel à doutrina do crê ou morre, pretende obrigar o povo a aceitar pela força as suas draconianas leis, ainda que tendo para isso de passar por cima dos cadáveres de centenas ou milhares de vitimas!

Tal é a obra da Ditadura portuguesa — "obra de amor e pacificação" — que se caracteriza afinal por uma interminável série de crimes e monstruosidades cometidos contra aqueles que tem a ousadia de se manifestar em desacordo com as resoluções do Novo Estado!

"BRAZO Y CEREBRO"

Conforme já tivemos ocasião de publicar, foi extraído no dia 2 de Março último, com a Loteria Federal, a tombola-brinde de "A Plebe", constante de cinco prêmios.

O primeiro premio coube a um camarada residente em Cotia; com o segundo foi contemplado o camarada Nadir Leme, de Campinas, que o deixou de novo, para ser futuramente sorteado em benefício de "A Plebe"; o terceiro premio coube a um camarada de Nova Granada a quem foi remetido pelo correio; o quarto saiu a um companheiro residente nesta capital e lhe foi entregue; o quinto premio, porém, correspondente ao nº 655, foi sorteado entre os cartões enviados para Aracaju, e não hoje não foi reclamado, encontrando-se, por isso, à disposição do an-

"BRAZO Y CEREBRO"

Todas as pessoas que adquiriram selos pró "Brazo y Cerebro", de La Coruña, poderão procurar esse jornal de idéias com o camarada A. Lasheras, que acaba de receber o parote destinado a esse fim.

Os grandes vultos do anarquismo BAKOUNINE

VI

Gracias ao problema polaco, voltaram a encontrar-se Bakounine e os editores de "A Campanha". Na Polônia tinha-se iniciado um vigoroso movimento de rebeldia contra o jugo russo que chamou a atenção de todos os revolucionários slavos. O movimento polaco, encabeçado pelo partido aristocrata, não tinha, na realidade, nada de comum com as idéias de Bakounine; este, porém, queria aproveitá-lo para seus fins.

Pouco tempo antes de estalar a insurreição polaca de 1863, teve lugar uma importante conferência entre os editores de "A Campanha" e os delegados do comitê revolucionário de Varsóvia. Foi resolvido que Bakounine deveria conduzir à Polônia um vapor com armas e revolucionários polacos, tornando parte, por sua vez, no levante. D'agradavelmente, os presentes não foram leitos pelo mestre Bakounine, tendo esta a razão porque fracassou a tentativa. A 24 de Fevereiro Bakounine deixou Londres com destino a Copenhague e daí a Sóvica, onde o aguardava o vapor com a expedição polaca.

Porto, deixou a maneira impren-

paros deficientes dos polacos. Bakounine ficou por algum tempo na Suécia e, enquanto ali trabalhava publicamente, procurou vinculações secretas com a Rússia para a difusão regular e sistemática da literatura revolucionária nesse país. Ao mesmo tempo travava relações de caráter revolucionário com a Finlândia. Seu plano consistia em cruzar clandestinamente a fronteira russa e ir à Polônia através da Lituânia, com o propósito de tomar participação direta na rebelião polaca. Mas, os dirigentes desse movimento, na sua maioria aristocratas e patriotas desprovidos de qualquer aspiração revolucionária, temiam mais a Bakounine que ao governo russo, pois as suas idéias e projetos eram demasiado radicais para elas. Em consequência disso, o dissuíram de levar a cabo esse novo projeto, valendo-se os camaradas de falsos pretextos. Além disso, a sublevação polaca não se prolongou tanto

quanto esperava Bakounine e seus amigos. Este abandonou, pois, a Suécia, encaminhando-se novamente a Londres. Mas, embora a sua tentativa houvesse fracassado, o governo russo sentia-se inquieto ante a energia vigorosa e o valor desesperado de Bakounine.

Durante a sua estadia na Suécia, o governo russo tinha fixado uma recompensa de trinta mil rublos para quem entregasse o temível revolucionário vivo ou morto.

Não ficou Bakounine muito tempo em Londres, pois tinha planejado uma viagem à Itália. Em janeiro de 1864 chegou a Florença. Com esta viagem termina a sua propaganda exclusivamente slava; desde então dedicou a sua formidável força de agitação ao movimento revolucionário internacional.

A Itália oferecia um campo propício à sua atuação de propagandista. O temperamento revolucionário do

povo italiano e o seu pronunciado interesse pela propaganda conspiradora eram excelentes fatores para os projetos de Bakounine. Não obstante estavam condições favoráveis, achou também muitas dificuldades e obstáculos.

Precisamente os elementos que representavam o movimento revolucionário na Itália, com os quais contava Bakounine eram partidários de Mazzini. Bakounine arremeteu, pois, briamente contra as teorias e aspirações deste e seus adeptos, conquistando, com a sua habilidade, uma assinada influência sobre a juventude italiana. Numerosos estudantes e operários abandonaram o campo — religioso e patriótico de Mazzini, — aderindo às idéias ateistas e revolucionárias do grande rebelde russo.

De Florença Bakounine passou a Nápoles, onde permaneceu dois anos. Ali conheceu muitos companheiros de luta, como Fanelli, Gambuzzi, Mulletti, Farolino e outros, com os quais constituiu o primeiro grupo anarquista daquela cidade. Foi então quando expôs as suas doutrinas em "Popolo d'Italia" e "Libertà e Giustitia"; este último o primeiro jornal anarquista que se publicou naquela pais.



O manifesto da Federação Operaria de São Paulo para o comício do dia 16

"Contra o Integralismo devemos suspender todas as nossas energias de homens conscientes e de povo libertado.

Trabalhadores!

Mais uma vez as hordas sanguinárias integralistas pretendem impor a peleja o grau de conscientização e a tempestade revolucionária do proletariado paulista, e assim uma vez temos certeza: o bando dos fascistas-brasileiros, que reúnam em estabelecer aqui sistemas caducos de política estrangeira, encontrar-se-á frente à frente, com todo um povo ativo que, na memorável jornada de 7 de outubro do ano próximo passado, desfraldando o leito herculeo das tradições rebeldes da coletividade paulista, arriscou a própria vida em defesa das liberdades públicas.

Nós, a Federação Operaria de São Paulo, apesar do rude golpe que, em virtude daqueles acontecimentos, a reação policial nos desferiu, arrancando ao nosso convívio trabalhadores honestos e autênticos revolucionários, já esvaziados dessas profundas feridas e prontos a ocupar no combate ao integralismo o lugar que nos corresponde, como expressão libertária do movimento operário, e como orgão federativo e coordenador das organizações federadas neste organismo de luta em prol da emancipação total das classes trabalhadoras. O integralismo, sendo como é um partido de defesa dos sangue-sugas do povo e dos magnatas clericais, não deve

A GREVE DOS TECELÕES

Tinhamos a certeza de que não enganavam quando afirmamos, em nosso número passado, que a mediação do Departamento Estadual do Trabalho no caso da greve dos operários tecelões da fábrica de seda Italo Brasileira, recentemente adquirida pelo conde Francisco Matarazzo Junior, seria uma desilusão a mais hedionda pelos trabalhadores.

Não pode haver agora a desculpa de que são "elementos agitadores" "profissionais da desordem" quem provocou a greve da fábrica Italo Brasileira.

Neste caso foram os patrões os provocadores, foram eles que desrespeitaram as leis, forçaram efeitos culposos da greve. Assiste, ninguém pode negar, toda a razão aos operários.

Mas o Departamento Estadual do Trabalho, órgão genuinamente burguês, repitamo-lo, não irá nunca de encontro à burguesia, porque é para servir-a, e não para contrariá-la, quase monstroso foi fundado e se mantém à custa dos trabalhadores.

Os trabalhadores em greve estão absolutamente dentro da lei. O sindicato a que pertencem, ou, pelo menos, o sindicato que tem entrado em negociações para a solução do con-

teclar apoio nos homens conscientes que vivem honradamente do próprio suor e que almejam e lutam para estabelecer entre os seres humanos modos de vida consonantes com as necessidades de cada indivíduo e, por conseguinte, da propria coletividade.

Assim, pois, sem nos confundirmos com ninguém, e para isto temos um processo de luta completo e definido, estamos moralmente ligados a todos os que, como nós, entendem que as liberdades de opinião e de organização se defendem praticamente e conquistam-se pela ação direta, mesmo a custo de ingentes sacrifícios. Em Petrópolis, Leonardo Cantú caiu varado pelas balas dos sicários integralistas escudados na covardia de seus atos.

Como sempre, a liberdade custa rios de sangue, e não venceremos com simples arroubos; é preciso ação energética e decidida para conquistar os nossos direitos.

Trabalhadores!

Proletários de São Paulo!

A Federação Operaria de São Paulo vos convida a tomar parte em todos os comícios e reuniões de caráter antifascista, mesmo não sendo patrocinados por esta Federação, e sempre que visem o combate ao integralismo e às tiranias, sob qualquer modalidade que se apresentem.

O Comitê Federal

Sítio, foi reconhecido pelo Ministério do Trabalho, está juridicamente aparelhado a defender os interesses da corporação em greve.

Pois bem, a solução obtida, dizendo os jornais, foi esta: — Todos os operários que não se apresentarem até o dia 27, serão despedidos.

Isto significa a ameaça da fome, a coação pela miséria, a vitória dos industriais conseguida à custa da mais hedionda medida de opressão e vilania.

E isto por uma razão muito simples. O caso da fábrica de seda Italo Brasileira obedece a um plano dos industriais para desencadear a reação contra as organizações operárias, mesmo as chamadas organizações "legais", ministerialistas, com o fim de promoverem a baixa dos salários e o aumento do custo da vida.

Tynham em conta os trabalhadores que, se fracassar a greve da Italo Brasileira, a seguir os industriais iniciariam, todos, essa nova forma de escravizar os seus operários, promovendo a baixa dos salários justamente numa época em que sobe assustadoramente o custo da vida.

E o Departamento Estadual do Trabalho nada fará em benefício dos trabalhadores, porque tem funções policiais e repressivas contra os mesmos em proveito dos capitalistas.

E quando as greves, provocadas por eles, começam a surgir, os in-

A operação vasectômica a que se submeteram os nossos camaradas bordaleses — e à qual numerosos companheiros de Madrid, Barcelona, Marselha, etc., se haviam submetido antes — é praticada oficialmente em vários países da Europa e da Ásia.

Ainda agora, num artigo publicado no *Petit Mercantile*, de Casa-Blanca, Mr. Jean Perissac o patenteia, citando casos ocorridos em Alemanha, na Rússia, no Japão e na Turquia, em 1934, "onde milhares de homens foram legalmente autorizados a fazer essa operação, simples, elementar, que não consiste senão em seccionar o canal espermático, de que resulta a esterilidade provisória do homem".

Sobretudo, em Alemanha e na Inglaterra, sabe-se que a vasectomia é autorizada há muitos anos — e a Rússia aplica-a, como outros países, obrigatoriamente, aos indivíduos casados.

O sábio professor Pierre Mauriac, decano da Faculdade de Medicina de Bordeaux, interrogado por um jornalista sobre se os esterilizados haviam sofrido a mutilação dos órgãos genitais, que ao parecer é condensada pelo artigo 316 do Código Penal, respondeu nestes termos, claros e insatisfatórios:

— Desculpe-me, porque eu não sou especialista nessa questão; mas parece-me bem que si se trata realmente de vasectomia, — secessivamente, haverá castradura, — não pode ser invocado o artigo 316. A questão que V. me apresenta é mais do domínio jurídico que do da Medicina; mas sempre direi que esta intervenção, conhecida sob o nome de operação do "steine d", é uma op-

erativa encontrando no Departamento Estadual do Trabalho um auxiliar poderosíssimo para ajudá-los a levar a miséria, o desemprego, as desgraças ao lar proletário.

UNIÃO OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Reunião de militantes

Amanhã, domingo, às 9 ½ horas, na sede social, à Praça da Sé, 39 - 2º andar, haverá uma reunião de todos os camaradas e militantes que se interessam pelo desenvolvimento progressivo da União O. da C. Civil.

Pedre-se não faltar, pois o assunto a tratar é de importância.

A Comissão

EM SANTOS

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS

Comunicam-nos dessa cidade que um grupo de estudiosos acaba de fundar um Centro de Estudos Sociais, o qual se propõe abrir um curso de sociologia, promover sessões de leituras comentadas, conferências públicas e outras iniciativas que possam concorrer para cultivar no povo o gosto pelo estudo e pelas lutas sociais.

O Centro de E. Sociais, tem fundada a sua biblioteca e pede, assim de torná-la interessante e atraente, que lhe sejam remetidas as nossas publicações, bem como quaisquer livros e folhetos que os camaradas possam oferecer.

Endereçar a correspondência para:

Centro de Estudos Sociais
R. Rangel Pestana, 89 - Sobrado
Santos - Brasil

A LIGA ANTICLERICAL DE CAMPINAS REALIZOU MAIS UMA IMPORTANTE SESSÃO

No dia 16 do corrente, domingo, realizou-se na sede da Liga Anticlerical de Campinas, à rua Regente Feijó, uma sessão comemorativa do 2º aniversário da sua fundação.

Foram convidados para tomar parte nessa sessão, como oradores, os camaradas Pedro Catalão e Everardo Dias, que se desempenharam dessa missão como sempre, levando aos companheiros de Campinas, mais uma vez, a sua palavra de rebeldia contra o clericalismo e outros prejuizos sociais.

Enviamos aos camaradas da Liga Anticlerical de Campinas os nossos votos de prosseguimento da luta contra o Clero.

ESTA' A VENDA:

"O Evangelho da Hora"

Por iniciativa de um companheiro que se pronunciou a custear as despesas de sua impressão, acaba de aparecer em 4ª edição, o popular folheto de Paulo Berthelot — "O EVANGELHO DA HORA" — que resume, em 48 páginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda a questão social sob o ponto de vista libertário.

O resultado da venda será dividido em partes iguais, — em benefício da publicação de "A Plebe" e de "A Lanterna", — conforme determinação do companheiro que ofereceu a edição desse folheto.

Preço, livre de porte, sem registo, \$800.
Pedidos a R. Felipe, Caixa Postal, 195 — S. Paulo.

„O MARXISMO- Antes e depois de Marx“

Muito se tem falado e se fala do Manifesto Comunista, de Marx, a quem dito manifesto é atribuído. Entretanto, os estudiosos que quiserem conhecer as origens do marxismo, devem ler esta obra que acaba de ser editada pela Biblioteca Prometheus, em que o seu autor, Varian Tcherkesoff, demonstra, não só as verdadeiras origens do marxismo, como ainda nos apresenta Karl Marx com uma felicidade diversa da que lhe dão por ai os partidários da ditadura do proletariado.

Além desse trabalho de valor, constam ainda do mesmo volume dois trabalhos magníficos sobre o assunto:

MARX E O ANARQUISMO,
de Rodolfo Rocker, e **O SIFISMA ANTI-IDEALISTA DE MARX**, de Paul Gille.
Preço, livre de porte ... 4\$000

"CLERO E FASCISMO - Horda de embrutecedores" — Por Maria Lacerda de Moura

Excelente livro de combate e de crítica ao clero e seu desdobramento natural — o fascismo.
1 vol. 6\$000.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados, em vale postal ou carta registrada com valor declarado, à RODOLFO FELIPE, Caixa Postal 195 — S. Paulo.

"A DOR UNIVERSAL"

— Por Sebastião Faure

A leitura desta obra é recomendável a todas as pessoas que se interessam pela solução da questão social, sob o ponto de vista humano. — 1 vol. 8\$000.

Munições para "A PLEBE"

DE CAMPINAS: — Fotografias, 10\$; V. Pessagno, 2\$; Atílio, 5\$; Ribeiro, 2\$; Bagnoli, 3\$; Pinto, 1\$; Zagócek, 1\$; Armando, 1\$; Belardi, 1\$; Total, 26\$000. — De Pacoteiros: Vergilio, 3\$; Atílio, 9\$; Pinto, 5\$600. — Total geral, 43\$600.

LISTA N.º X 2 - S. Paulo: — Montes, 2\$; Romero, 2\$; Gabira, 2\$; X. X., 2\$; Castilho, 2\$; Guimenes, 1\$; Antonio, 2\$; Segovia, 1\$; Blanes, 1\$; Toro, 2\$; Sanches, 2\$; Cantalego, 2\$; Diogo, 2\$; Rosal, 2\$; Fernandes, 2\$; Deodato, 1\$; Henrique, 1\$; Antonio P., 1\$; Saldanha, 2\$ e Pedroso, 1\$; Total, 36\$000.

ASSINATURAS E CONTRIBUIÇÕES NA REDAÇÃO: — Guimardo, 4\$; P. Fedele, 5\$; Aroca, 3\$; Dionísio, 10\$; M. Peres, 5\$; Anônimo, 2\$; Vicente, 2\$; Ernane, 2\$; Venda avulsa, 2\$800; Aguilar, 2\$; Trubilhano, 3\$; M. Sanches, 2\$; Francisco Lopes, 3\$; Jesus, 3\$; I. Ruti, coleção e donativo, 2\$; Contribuição da Legião dos Amigos de "A Plebe", 8\$000. — Total, 171\$000.

DE VARIAS LOCALIDADES — Pindorama: Sant'Ana, 11\$; Cipriano, 4\$; I. Uchôa; F. Aguado, 10\$; Conquista: Constantino, 10\$; Porto Alegre: Um camarada, 25\$ e I. International, 15\$; Cascavel (Ceará): Fraga, 5\$; Santo André: Venda avulsa, 4\$500; Curumbi: Strazdin, 10\$; Uruguaiana: Pascoal, 15\$; Rio de Janeiro: Xavier, 10\$000. — Total, 160\$000.

NOSSO BALANÇETE

ENTRADAS

Munições publicadas no número passado — n.º 90:	
Lista X 3 — S. Paulo	22\$000
Lista X 5 — S. Paulo	24\$500
Lista X 8 — S. Paulo	29\$000
Assinaturas na Redação	160\$400
De várias localidades	212\$200
Munições publicadas hoje:	
De Campinas	43\$600
Lista X 2 — S. Paulo	36\$000
Recibidos na Redação	171\$000
De várias localidades	160\$000
Total	858\$700

DESPESAS

Deficit do balanço publicado no n.º 89	702\$000
Confecção e compilação da edição do n.º anterior e de hoje	770\$000
Aluguel da sede até 30/6/35	100\$000
Selos para expedição de 2 números	76\$000
Carretos e transportes	16\$000
Auxílio a um camarada	30\$000
Barbante	9\$000
Total	1.703\$600

CONFRONTO

Despesas	1.703\$600
Entradas	858\$700
Difícil	844\$800

inteligencia, anula o raciocínio e embrutece o espírito.

A vasectomia é, como o afirma Barthozeich, um mal social menor, oposto à mortalidade infantil que a miséria económica ocasiona em todos os lares proletários.

E é como tal que nós a aconselhamos — como aconselhamos o uso das velas d'Herbon, as ventosas de prata, etc., etc.

E como aconselhamos o aborto, sempre que um desejo permitiu a gravidez e não se quer ser pai. Note-se bem: o aborto oportuno, — diremos "imediato", — cientificamente provocado, sem o risco das hemorragias que podem, naturalmente, occasionar a morte da paciente.

E conclu

